



Confeccionadas com material reciclado, as bonecas são fabricadas e vendidas para a França, Itália e Canadá por uma cooperativa de economia solidária.

Bonecas negras para exportação

Brinquedo feito artesanalmente por 20 moradoras de Águas Claras caiu no gosto de estrangeiros

SYLVIA VERÔNICA

Vinte e uma mulheres moradoras de Águas Claras trabalham juntas na produção de bonecas de pano. O produto é vendido em feiras e lojas de Salvador, além de ser exportado para países como França, Itália e Canadá. As artesãs dividem as atividades e o ge-

renciamento do negócio na cooperativa Artemãos, instalada no bairro há um ano.

Com material reciclado, plástico, panos e fibras, confeccionam cerca de 100 bonecas negras por mês. "No começo, usávamos pano branco. Depois, resolvemos trocar pelo preto, para que haja uma maior identidade

com nossa própria cor", explica a artesã Maria Alecar.

As bonecas caíram no gosto dos estrangeiros, mas a quantidade exportada é muito pequena. Assessoradas pela ONG Vida Brasil, as artesãs querem apoio do governo na comercialização e divulgação do trabalho. "Ainda não temos lucros porque estamos in-

vestindo na construção de uma sede. Sem mais incentivos, fica difícil ampliar a produção e a clientela", queixou-se Maria Alecar.

A Artemãos é uma das 447 iniciativas de economia solidária mapeadas na Bahia. A Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), do Ministério do Trabalho, está cadastrando cooperativas

e associações de todo o País.

"O governo, a sociedade e os próprios trabalhadores não sabem o que é a economia solidária. Precisamos ter um mapa deste setor para dar-lhe visibilidade, fortalecer essas organizações, dar ao governo um diagnóstico da situação para criar políticas públicas de crédito, capacitação, tecnologia e

legislação", revela Roberto Marinho da Silva, coordenador-geral de estudos da Senaes.

São considerados economia solidária as cooperativas, grupos coletivos, empresas autogestionárias ou associações onde trabalhadores gerem coletivamente atividades de comércio, serviços, crédito, dentre outras.



Grupos coletivos, como o Artemãos, estão sendo mapeados para formação de banco de dados

Cooperação elimina hierarquia

Nesse modelo de negócio, o trabalhador também é sócio e gestor, rompendo a distinção entre quem manda e quem executa, entre a propriedade e quem desenvolve a atividade. Questionado sobre se haveria interesse do governo em identificar esse tipo de empreendimento com objetivos de regularização fiscal, Roberto Silva afirma que essa será uma necessidade identificada pelos próprios cooperados e associados quando formalizarem as relações comerciais.

Assembléias Legislativas de todo o País elaboram legislação sobre o setor. Na Bahia, é discutida a certificação dessas iniciativas para

fortalecer e facilitar o comércio.

COOPERATIVAS - No Brasil, já foram catalogadas nove mil cooperativas e associações, com mais de um milhão de pessoas envolvidas. Na Bahia, até agora, são 447, em atividades de agricultura familiar, artesanato e produção de alimentos, entre outras. As características do negócio são a cooperação, a autogestão - comprovando que a gestão é feita pela coletividade -, a viabilidade financeira e o solidarismo, que envolve a preocupação com a qualidade do produto fornecido aos clientes, com as gerações futuras e com a natureza. O mapea-

mento deve estar concluído em quatro meses, quando será iniciada a fase de visitas a cada uma delas.

Os dados recolhidos no mapeamento ficarão disponíveis num banco de dados on line. "As pessoas interessadas em adquirir os produtos da economia solidária vão poder acessar o banco e saber quem está produzindo, onde e com que qualidade, ou seja, será criada uma rede de parceiros. No final deste ano, vamos divulgar o resultado", aponta Débora Rodrigues, coordenadora do mapeamento na Bahia. Os pesquisadores esperam mapear mil empreendimentos no Estado.